A young boy with brown hair, wearing a light blue shirt and a dark jacket, is sitting at a red table in a library, reading a large open book. The background is filled with bookshelves. A large green shape is overlaid on the top right of the image.

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-374-3 DOI 10.22533/at.ed.743190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 2º Volume, estes pontos comuns convergiram nas temáticas “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 13 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DE UM FÓRUM PARTICIPATIVO NO ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DITO COMO O “IDEAL”	
<i>Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi</i> <i>Antônio Geilson Matias Monteiro</i> <i>Maria Aparecida Silva Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901061	
CAPÍTULO 2	14
A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONEXÃO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO FAZER PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
<i>Dennys Gomes Ferreira</i> <i>Milton Melo dos Reis Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901062	
CAPÍTULO 3	26
A OLIMPÍADA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE REVITALIZAÇÃO DO APRENDIZADO	
<i>José Luiz Pereira de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901063	
CAPÍTULO 4	34
A QUÍMICA DOS SOLOS: O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB O OLHAR ATENTO EM SALA DE AULA	
<i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901064	
CAPÍTULO 5	48
A QUÍMICA NO PROCESSO ALIMENTAR: FUNÇÕES QUÍMICAS E REAÇÕES QUÍMICAS DOS ALIMENTOS	
<i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901065	
CAPÍTULO 6	61
A SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i> <i>Denise de Castro Assis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901066	

CAPÍTULO 7	74
CONHECIMENTO MATEMÁTICO, EMANCIPAÇÃO HUMANA E LIBERDADE	
<i>Robson André Barata de Medeiros</i>	
<i>Lana Jennyffer Santos Nazareth</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901067	
CAPÍTULO 8	85
CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICOS ESPECIALISTAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERIFERIA DA CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA	
<i>Cláudia Lino Piccinini</i>	
<i>Rosa Maria Correa das Neves</i>	
<i>Maria Carolina Pires de Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901068	
CAPÍTULO 9	100
LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Simone Cardoso Silva</i>	
<i>Vívian da Silva Lobato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901069	
CAPÍTULO 10	106
O DESENHO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Jennifer Damiane Baia Vila Nova</i>	
<i>Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010610	
CAPÍTULO 11	112
TICAS DE MATEMA NA MATEMÁTICA ESCOLAR: TRANSDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE MATEMÁTICA	
<i>Adauto Nunes da Cunha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010611	
CAPÍTULO 12	127
A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ALGUMAS CRÍTICAS À LÓGICA DE MERCADO	
<i>Rosane Toebe Zen</i>	
<i>Maria Cristina Da Silveira Galan Fernandes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010612	
CAPÍTULO 13	141
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ	
<i>Madison Rocha Ribeiro</i>	
<i>Rosilândia de Souza Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010613	

CAPÍTULO 14	148
ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: INTERVENÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Juliete Gomes Póss Asano</i>	
<i>Priscila Carozza Frasson Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010614	
CAPÍTULO 15	160
ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF DISTANCE EDUCATION: LOSSES AND WINNINGS	
<i>Felipe Santana Machado</i>	
<i>Aloysio Souza de Moura</i>	
<i>Ravi Fernandes Mariano</i>	
<i>Carla Gonçalo Domiciano</i>	
<i>Rosângela Alves Tristão Borém</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010615	
CAPÍTULO 16	167
ARQUIVO E AUTORIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Elen Cristina Nascimento Coelho</i>	
<i>Soraya Maria Romano Pacífico</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010616	
CAPÍTULO 17	178
AVALIAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
<i>Ana Carolina Souza Azevedo</i>	
<i>Ireuda da Costa Mourão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010617	
CAPÍTULO 18	191
AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): UMA POLÍTICA DE REGULAÇÃO OU EMANCIPAÇÃO(?)	
<i>Fernanda Barros Ataídes</i>	
<i>Simone Freitas Pereira Cost</i>	
<i>Olenir Maria Mendes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010618	
CAPÍTULO 19	202
CÂMARA DE NUVENS: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL DIDÁTICA	
<i>Lucas Maquedano da Silva</i>	
<i>Pedro Haerter Pinto</i>	
<i>João Marcos Fávoro Lopes</i>	
<i>Fernando Tiemi Karia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010619	
CAPÍTULO 20	211
CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA	
<i>Dhessica da Silva Lima</i>	
<i>Debora Brito Lima</i>	

CAPÍTULO 21 216

DIÁLOGOS SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM BRAGANÇA-PA

Mequias Pereira de Oliveira

Magda Sousa Santana

Rogério Andrade Maciel

DOI 10.22533/at.ed.74319010621

CAPÍTULO 22 225

DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DAS ZONAS CENTRO-OESTE E LESTE DA CIDADE DE MANAUS/AM

Dennys Gomes Ferreira

Érika Morgana Felix do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.74319010622

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

Pedro Paulo Souza Brandão

DOI 10.22533/at.ed.74319010623

CAPÍTULO 24 243

O MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Camila Carolina Alves Assis

Laís Leni Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.74319010624

SOBRE O ORGANIZADOR..... 249

DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DAS ZONAS CENTRO-OESTE E LESTE DA CIDADE DE MANAUS/AM

Dennys Gomes Ferreira

Centro Universitário do Norte – UNINORTE

Manaus – Amazonas

Érika Morgana Felix do Nascimento

Centro Universitário do Norte – UNINORTE

Manaus – Amazonas

RESUMO: A pesquisa apresenta uma análise feita para apontar as principais dificuldades estruturais enfrentadas por professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino das Zonas Centro Oeste e Leste da cidade de Manaus/AM. Buscou identificar se o processo de ensino e aprendizagem é influenciado pela quantidade dos materiais didáticos pedagógicos, pela estrutura física das escolas e os equipamentos. O viés metodológico cumpriu a pesquisa de campo, com aplicação de questionário á dezesseis professores de Educação Física, das referidas zonas. A convivência em campo revelou fatores negativos e positivos que influenciam nas aulas. Percebeu-se que todas as escolas das respectivas zonas receberam recursos didáticos pedagógicos, mas, a quantidade foi considerada baixa e/ou insuficiente aos alunos, Somam-se a isso as estruturas físicas, que não dispunham de um lugar adequado para armazenar os materiais didáticos pedagógicos. Todas as escolas possuem quadra poliesportiva, o que

revela um fator positivo. Apesar disso, algumas quadras apresentam ausência de cobertura e outras estão em situações deterioradas (proteção lateral arruinada e inexistente além dos equipamentos em situações precárias). A pesquisa consta a ausência de estruturas física convenientes para a realização das aulas, causando o baixo rendimento aos alunos. Diante disso, sugere-se a elaboração de programas e projetos que possam atender tais necessidades, para contribuição do processo de ensino aprendizagem de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Materiais Didáticos Pedagógicos, Estrutura Física.

ABSTRACT: The research presents an analysis made to point out the main structural difficulties faced by teachers of Physical Education of the Municipal Network of Education of the Central and Eastern Zones of the city of Manaus / AM. It sought to identify whether the teaching and learning process is influenced by the quantity of teaching materials, the physical structure of the schools and the equipment. The methodological bias fulfilled the field research, with the application of a questionnaire to sixteen Physical Education teachers from these areas. Coexistence in the field revealed negative and positive factors influencing the class. It was noticed that all the schools in the respective

zones received pedagogical didactic resources, but the quantity was considered low and / or insufficient to the students. In addition, there were physical structures that did not have a suitable place to store the teaching materials pedagogical all schools have a multi-sport court, which shows a positive factor. Despite this, some blocks are lacking in coverage and others are in deteriorated situations (side protection ruined and nonexistent beyond equipment in precarious situations). The research shows the absence of physical structures suitable for the realization of the classes, causing the low income to the students. In view of this, it is suggested the elaboration of programs and projects that can meet these needs, to contribute to the process of teaching quality learning.

KEYWORDS: Physical Education, Pedagogical Didactic Materials, Physical Structure.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem a finalidade de fomentar reflexões, alertar sobre a influência da quantidade insuficiente e inexistência de material didático-pedagógico, a estrutura física inadequada, que exercem a qualidade das aulas de Educação Física, sobretudo a responsabilidade do Estado com o aparelhamento necessário da escola para o desenvolvimento da disciplina, componente curricular obrigatório na educação básica. Mostrando a importância para uma qualidade de vida dos alunos e um bom aprendizado (MEDEIROS, 2009 p. 3).

Para tanto, além do material didático-pedagógico a estrutura física da escola em boas condições também é importante para um bom desenvolvimento das aulas de Educação Física, facilitando a aprendizagem dos alunos, mesmo por que a carência de materiais restringe as oportunidades para variação das atividades, prejudicando também na qualidade dos exercícios (TEIXEIRA; SILVEIRA 2012).

Marque e lora (2009) afirmam que o fato de as escolas não possuir a infraestrutura adequada para diversas atividades esportivas e inclusivas, não justifica o não ensino de um conteúdo ou uma modalidade, entretanto compromete o ensino de qualidade. Como bem se sabe muitas escolas não possuem quadras oficiais de futsal ou de voleibol, porém o professor pode usar da sua criatividade para ensinar esses esportes.

Nesse processo “nem sempre a escola dispõe de lugar apropriado onde se possam desenvolver as atividades práticas, pois quando se inicia a construção de uma unidade escolar não é dada como prioridade a alocação de espaços para a prática da Educação Física” (SEBASTIÃO FREIRE, 2009 apud BATISTA, 2003).

Precisam-se requisitar espaços para as aulas de Educação Física. Teixeira; Silveira (2012, apud. PEREIRA, 2007) defendem que, uma quadra ou outro espaço amplo e com piso adequado é primordial para a realização das aulas. Além disso, se esse espaço não for coberto, outro espaço precisa ser designado para os dias de chuva, ou frio e calor intenso, a infraestrutura (quadras poliesportivas, salas, pátios,

áreas verdes, entre outros) da qual a escola dispõe para as aulas e Educação Física, pode contribuir ou prejudicar o processo de ensino e aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira – LDB lei 9.394 de 1996, assevera que o Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem” (MEDEIROS, 2009 apud MATOS, 2005 p. 9).

Os equipamentos como traves, cesta de basquete, poste de vôlei entre outros inexistentes ou deteriorados, para Medeiros (2009), também influenciam no desenvolvimento das aulas de Educação Física. Esses equipamentos auxiliam no processo de ensino aprendizagem.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação física escolar

A Educação física, sempre foi fundamental para o desenvolvimento do ser, seja nos tempos remotos ou no mundo contemporâneo. Na Grécia conhecidos como berço da civilização era de suma importância os ensinamentos da Educação Física. (ARANHA 2006).

No modelo militarista muitos séculos depois, os objetivos da Educação Física na escola eram vinculado á formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra; por isso era importante solucionar os indivíduos perfeitos fisicamente e excluir os incapacitados (DARIDO; RANGEL, 2005).

A Educação Física tinha a função de desenvolver na criança o ‘homem forte’, vigoroso fisicamente, equilibrado, ou seja, à preservação da pátria e a dignidade da espécie. Enquanto que, a Educação Física para as mulheres era limitada apenas a atividades e exercícios compatíveis com a delicadeza do organismo das mães (MEDEIROS, 2005, p.14).

Mais tarde, a Educação Física, passou a ser disciplina obrigatória no currículo escolar em 1937, mas somente em 1961, foi efetivada no ensino primário e médio, A partir de 1964 a Educação física passou a ser vista como uma pratica que visava o desempenho físico e técnico do aluno, estimulado na escola a fim de descobrir talentos para que pudesse representar o Brasil em grandes competições exaltando assim o nacionalismo (MEDEIROS 2009 p. 4).

Os conteúdos da Educação Física Escolar incluem somente algumas modalidades esportivas, tais como o futebol, basquetebol e voleibol. Complementando, (Seabra 2004 apud Marzinek e Neto, 2007) apontou que parte dos professores de Educação Física na escola ainda tem como um dos seus principais objetivos desenvolver habilidades esportivas seguindo modelos de preparação física dos esportes de alto rendimento, assemelhando-se à realidade da Educação Física na década de 1970

(DARIDO 2005).

A Educação Física tem a função de desenvolver no aluno em sua totalidade, trabalhando os aspectos físicos, social e cognitivo, através de seus diversos conteúdos da Educação Física como, por exemplo: jogo, ginástica, luta, e dança (MEDEIROS, 2009 p. 4).

A Educação Física tem como objeto de estudo o corpo e o movimento, só que outros aspectos do ser humano acabam não sendo contemplados, sendo assim, a Educação Física escolar deve abarcar todas as formas dessa chamada cultura corporal, incluindo nos seus conteúdos: jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas (SOLER, 2003).

O movimento, neste caso, é encarado como o principal meio e fim da educação física, podendo estar, ocasionalmente ocorrendo durante as aulas outras aprendizagens, no sentido afetivo, social e cognitivo, como consequência da prática das habilidades motoras (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998).

2.2 A importância dos materiais didáticos pedagógicos nas aulas de Educação Física

A definição dos espaços e materiais que são utilizados em cada aula, tarefa cotidiana de todos os professores, independente de sua área de conhecimento, constitui uma das etapas do planejamento. Na Educação Física, os recursos materiais merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes (FREIRE; SEBASTIÃO, 2009).

Através do brincar, a criança se desenvolve como um ser total, em todos os aspectos, sendo que quanto maior são as oportunidades de manipular diferentes objetos e desenvolver diferentes atividades, maior será o repertório motor da criança, podendo está utilizá-lo e reinventá-lo quando quiser (CARDOSO; REIS; SIA, 2007).

Na mesma linha de compreensão Canestraro; Zulai; Kogut (2008, apud, BRACHT, 2003) afirmam que a existência de materiais didáticos pedagógicos, equipamentos e instalações adequadas são importantes e necessários para as aulas de Educação Física. A ausência ou insuficiência desses recursos podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico. É importante dar ênfase a necessidade de melhor equipar as escolas com materiais didáticos referentes às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos.

Venâncio e Carreiro (2005) descrevem atividades como ginástica artística e lutas, nas quais a utilização de materiais é indispensável. Dessa forma, podemos afirmar que o professor terá mais condições para realizar um trabalho de melhor qualidade, se a escola em que atua lhe oferecer espaços e recursos materiais adequados.

Nenhuma disciplina deve diminuir a sua qualidade ou diminuir certos conteúdos por questões estruturais, o mesmo se estende aos materiais que e utilizado nas aulas, pois, sem ele a qualidade do ensino também fica comprometida (MEDEIROS 2009 p.5

apud MATOS, 2005).

As condições materiais interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativo que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem condições materiais para concretização de seus planos de trabalho (SILVA, DAMAZIO, 2008).

Segundo Marshall e Hardman (2000), a deficiência nas instalações e equipamentos aparece particularmente em países subdesenvolvidos, onde a qualidade se encontra abaixo das expectativas, uma vez que em países mais economicamente ativos, a qualidade e quantidade de materiais e equipamentos é tida como satisfatória e até excelente em alguns casos.

2.3 A importância da estrutura física para as aulas de Educação Física

Para o bom funcionamento de uma escola alguns itens são muito importantes para o desenvolvimento da instituição como um todo, e necessário que haja um planejamento e uma organização espacialmente de maneira correta, a estrutura física de uma escola pode contribuir para o processo de aprendizagem com qualidade. (MEDEIROS, 2009, p.5).

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico e atividades pedagógicas, devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto. (BELTRAME E MOURA, 2011, p.4).

De acordo com Sampaio e Marin (2004) [...] Espaços adequados para a realização das atividades, tanto as de cunho prático quanto teórico, dão o professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem. A existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de boas aulas.

O espaço existente para as aulas de Educação Física, muitas vezes se resume a pátios e salas de aula. Essa má distribuição do espaço físico acontece logo na construção de uma unidade escolar, quando não estão entre as prioridades e a alocação do espaço próprio para as aulas de educação física, e compromete o processo de aprendizagem (FREIRE; SEBASTIÃO, 2009 apud SOLER, 2003).

De acordo com as autoras Celi e Panda (2012) A falta de uma estrutura adequada compromete na prática de atividades que ajude no desenvolvimento motor das crianças nas aulas de Educação Física, as aulas que são feitas ao ar livre estão sujeitas as variações meteorológicas podendo às vezes atrapalhar a aula e não tendo resultados que se realmente espera.

No entanto, muitas vezes as políticas públicas acabam por priorizar o que vai ser melhor para a quantidade de alunos para lotar nas salas, esquecendo-se do resto da estrutura necessária para o desempenho de uma aprendizagem de qualidade. Assim: Pode-se dizer que [...] As aulas muitas vezes realizadas em ambientes abertos como:

quadra e pátios estão sujeitas a variações meteorológicas. Essa situação justifica o cancelamento das aulas e atividades, caso haja a impossibilidade da utilização dos meios convencionais, como a quadra (FREIRE; SEBASTIÃO, 2009).

Segundo DARIDO ET al., (1999), os males estruturais que afetam a sociedade Brasileira e o ensino fundamental, também atingem o ensino médio (antigo 2º grau) com tanta ou maior intensidade, o que não é pouco e merece uma reflexão mais aprofundada.

3 | METODOLOGIA

Este estudo cumpriu as abordagens de uma análise descritiva exploratória com delineamento transversal, ancorado nos estudos de Thomas, Nelson e Silverman (2007), que enveredam pelas trilhas da observação, registro e análise dos fenômenos sem interferência dos pesquisadores.

Este estudo foi realizado com 16 professores de Educação Física, homens e mulheres, que atuam em escolas públicas municipais, Ensino Fundamental, localizadas nas Zonas Centro Oeste e Leste da cidade de Manaus-Am.

O critério de inclusão para esse estudo contou com a autorização do gestor/a da escola por meio de Ofício. Posteriormente, os professores de Educação Física (homens e mulheres) tomam ciência do estudo e assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Quanto os critérios de exclusão isentam-se professores que não ministram a disciplina Educação Física, Professores sem assinatura do TCLE, ausência dos professores no dia da aplicação do questionário.

O instrumento primordial para a realização desse estudo é o questionário, composto de 28 (vinte e oito) questões fechadas para avaliar a quantidade de materiais didático-pedagógicos, empregados nas aulas de Educação Física, situação estrutural da escola e equipamentos utilizados para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

O procedimento do estudo inicia nas escolas das zonas Centro-Oeste e Leste da cidade de Manaus nos meses de abril e maio de 2013, nos turnos matutino e vespertino. Verificou-se 08 (oito) escolas por zona contabilizando 16 (dezesesseis) escolas. A partir da terceira semana de abril, o estudo continua na zona Centro-Oeste.

É importante salientar que o questionário foi devidamente explicado aos professores de modo que na semana seguinte, ao retornar à escola eles fossem entregues respondidos. Na primeira semana de maio fez-se, na Zona Leste, com os mesmos procedimentos da zona anterior.

Cada professor/a respondeu um questionário adaptado com 28 (vinte e oito) perguntas fechadas, a saber: condições de trabalho do professor/a sendo, material didático pedagógico, a infraestrutura que se desrespeito a situação estrutural da

escola onde se ministra as aulas praticas de Educação Física como quadra e espaços alternativos e equipamentos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo buscou analisar as principais dificuldades estruturais enfrentadas por professores de Educação Física e, especificamente, descobrir se a quantidade de materiais didáticos pedagógicos influenciava no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, verificar se a escola estava adequada estruturalmente para a realização de atividades práticas e identificar se os equipamentos influenciavam no processo de ensino aprendizagem dos mesmos. Os resultados podem ser conferidos nos quadros a seguir:

Quantidade Material	Não Possui	Até 5 Unidades	De 6 a 10 Unidades	Acima de 10 Unidades	Total De Escolas
Bola de vôlei	0	10	5	5	20
Bola de futsal	0	10	6	4	20
Bola de futebol	6	7	6	1	20
Bola de handebol	0	5	4	11	20
Bola de basquete	3	5	7	5	20
Bola de borracha	3	7	7	3	20
Rede de vôlei	2	14	4	0	20
Rede de futsal	4	11	5	0	20
Rede de basquete	11	9	0	0	20
Cones	0	8	6	6	20
Bomba	3	17	0	0	20
Colchonetes	2	8	6	4	20
Arcos/ bambolês	2	9	7	2	20
Jogos educativos	1	7	4	8	20

Tabela 1: Relação de materiais didáticos pedagógicos encontrados nas aulas de Educação Física.

Dentro do que foi observado na tabela 1, constata-se nas escolas vários tipos de materiais didáticos. Mas, segundo estimativas de Medeiros (2009), a quantidade foi considerada baixa pelas instituições pesquisadas. Este mesmo autor afirma que “[...] a falta de materiais didáticos pedagógicos nas aulas de Educação Física irá ocasionar problemas na parte cognitiva levando a um sentimento da não importância da disciplina para sua vida escolar” (MEDEIROS, 2009. p. 7).

Os materiais utilizados em cada aula, nas tarefas cotidianas de todos os

professores, independente de sua área de conhecimento, constituem uma das etapas do planejamento. Na Educação Física, os recursos materiais merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009).

Canestraro, Zulai, Kogut (2008) relatam que o professor de Educação Física acaba enfrentado muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos escolares, principalmente nas escolas de redes públicas. E são esses entraves de apoio pedagógico e estrutural, que muitas vezes acabam desmotivando esses profissionais.

Assumpção, Arruda e Souza (2009, p. 272) dizem que, “a situação precária em que se encontra muita das escolas brasileiras, torna-se imprescindível a utilização de materiais alternativos em aulas de educação física escolar, fazendo com que tanto professores quanto alunos trabalhem o seu bem mais precioso: a criatividade”.

Sala dos Professores	Sala do professor de educação física	Depósito da escola	Total de escolas
3	7	10	20

Tabela 2: Demonstrativo do local onde se armazena os materiais didáticos pedagógicos nas escolas visitadas.

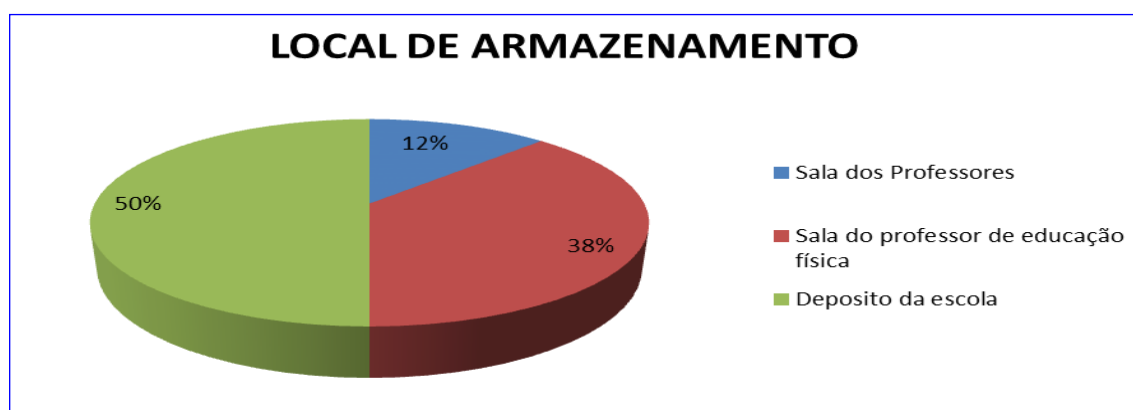


Gráfico 1: % Do Local de armazenamento dos materiais didáticos pedagógicos.

Observa-se, no gráfico 1, que 12 % dos professores guardam o material didático pedagógico em sua sala, 38% guardam na sala do professor de Educação Física e 50% armazenam o material no depósito da escola. Revela-se que há carência de um lugar adequado para guardar os materiais didáticos (sala e/ou armário). Outro ponto que chamou a atenção é que o material didático fica exposto no chão e amontoado o que acelera a deterioração desses recursos.

O espaço para armazenar esses materiais didáticos pedagógicos é compartilhado com materiais de construção, materiais de limpeza e etc. Estes ambientes ou armários não costumam ficar próximos ao local das aulas dificultando ainda mais o trabalho do professor. (SILVA; DAMAZIO 2008).

A falta de local apropriado para guardar o material (sala e/ou armários). O material fica exposto no chão, dentro de sacos, geralmente em depósitos junto com produtos de outros setores da escola. Isso facilita o furto e acelera a deterioração dos poucos

recursos pertencentes à escola (MEDEIROS, 2009 p. 18).

Estado de Conservação	Deteriorado	Conservado	Reformado	Não possui	Total
Espaço					
Quadra Ampla	3	6	4	0	20
Quadra pequena	6	2	1	0	20
Cobertura	7	7	3	3	20
Proteção lateral	9	8	1	2	20
Arborização	-	-	-	9	20
Espaços Alternativos	3	6	1	10	20

Tabela 3: Característica do espaço físico destinado às aulas de Educação Física.

A tabela 3 apresenta a estrutura física das escolas que se encontram deteriorada. Em outras, algumas características inexistentes. Todos esses fatores influenciam diretamente no desenvolvimento das aulas de Educação Física.

A ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da Educação Física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada as camadas populares (SILVA; DAMAZIO, 2008).

Para Freire & Sebastião (2009), aulas muitas vezes realizadas em ambientes abertos (quadra e pátios) estão sujeitas a variações meteorológicas. Essa situação justifica o cancelamento das aulas e atividades, caso haja a impossibilidade da utilização dos meios convencionais, como a quadra.

Para o bom funcionamento de uma escola alguns itens são muito importantes para o desenvolvimento da instituição em geral. É necessário que haja um planejamento e uma organização espacialmente de maneira correta, “a estrutura física de uma escola pode contribuir para o processo de aprendizagem com qualidade” (MEDEIROS, 2009, p.5).

Estado de conservação	Deteriorado	Conservado	Reformado	Não possui	Total
Equipamentos					
Cesta de Basquete	5	7	0	8	20
Tabela da Cesta	6	6	0	8	20
Poste de Vôlei	4	8	0	8	20
Traves	6	8	0	6	20
Marcação	7	10	0	3	20

Tabela 4: Características dos equipamentos destinados às aulas de Educação Física.

Na tabela 4 identifica-se o estado de conservação em que os equipamentos se encontravam. Os mesmos estavam em situações preocupantes, boa parte das escolas não possui equipamentos, ou seja, cesta de basquete, tabela da cesta, poste de vôlei, e até mesmo traves.

O piso das escolas visitadas nesse estudo é de cimento. Parte significativa apresentava marcações quase apagadas, há caso de uma escola que nem marcação possuía. A pintura é essencial para evitar que as bolas se desgastem com mais rapidez. As marcações da quadra são muito importantes porque limita o espaço de jogo e auxilia também na utilização das regras.

O estudo anuncia que a existência de equipamentos é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico. Enfatiza-se a necessidade de “melhor equipar as escolas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos” (CANESTRARO, ZULAI, KOGUT 2008 apud. BRACHT, 2003, p. 39).

Os equipamentos como (traves, cesta de basquete, poste de vôlei entre outros), inexistentes ou deteriorados, também influenciam no desenvolvimento das aulas de Educação Física. Eles servem de auxílio no processo de ensino aprendizagem (MEDEIROS, 2009).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou mostrar as principais dificuldades estruturais enfrentadas por professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino das Zonas Centro Oeste e Leste da cidade de Manaus.

As escolas revelam uma diversidade de material didático pedagógico. Porém, a quantidade é insuficiente ao universo e, em algumas, até inexistem. A estrutura física das escolas é outro fator negativo, principalmente as características da estrutura física como cobertura, proteção lateral.

Os equipamentos encontrados nas escolas estão em situações alarmantes. Mais da metade não possuem, sequer, cesta de basquete, tabela da cesta nem poste de vôlei e até mesmo trave. A falta desses equipamentos influencia diretamente no desenvolvimento das aulas dos professores de Educação Física, uma vez que são auxiliares no processo de ensino aprendizagem.

Reconheça-se que a Educação Física é uma disciplina inserida na grade curricular do Ensino Fundamental II. Trata-se de professores exclusivos, não reconhecidos como professores de outras disciplinas. Sobre essa questão, as escolas deixam a desejar na qualidade dos espaços e na quantidade insuficiente dos recursos didáticos pedagógicos que são de extrema importância nas aulas de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem de qualidade que tanto se questiona no sistema de ensino. Aqui, é importante lembrar que a Educação Física tem o mesmo grau de importância que as demais disciplinas. Todas têm as mesmas perspectivas quando se

refere à formação do aluno cidadão e de outras competências.

Enquanto as autoridades não olharem com mais efetividade os elementos necessários para que os professores de Educação Física possam aumentar o rendimento escolar, permanecerá o quadro de alunos desmotivados. Conseqüentemente, prevalecerá o baixo rendimento no desenvolvimento motor, social e cognitivo interferindo no processo de ensino aprendizagem.

Para que a falta de materiais didáticos pedagógicos possa ser solucionada ou amenizada, é importante sua qualidade seja testada. Há necessidade de esse material seja renovado não apenas uma vez por ano. Mas, sim, duas vezes por ano. Ou seja, no início e no meio do ano letivo.

Em relação à estrutura física da escola, que não esperem a quadra e os equipamentos se deteriorar por completo, para que a reforma anunciada como solução. Mas, que possam ser feitas manutenções preventivas, de forma que os espaços destinados ao professor de Educação Física e os equipamentos tenham, mas longevidade.

Dessa forma, há necessidade de atentarmos para a problemática das condições do trabalho do educador físico, no que se refere aos materiais para aulas práticas e estrutura física das escolas. São importantes tais entraves sejam superados para que se tenha um Ensino de qualidade, consolidando sua importância e permanência no âmbito da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M, L, A. **História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil** /Maria Lucia de Arruda Aranha_3ª edição_ São Paulo; Ed. Moderna, 2006.

ASSUMPÇÃO, C. O; ARRUDA, D. P.; SOUZA, T, M. F. **Utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física: exercitando a criatividade.** Revista Pensar a Prática. Vol. 3 nº04. 2009. Disponível em: sare.anhanguera.com/index.php/anudo/article/download/954/712. Acesso em: 20 de mar. 2013.

_____. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC /SEF, 1998. 114 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação Física: Ensino de quinta a oitava séries. I. Título. CDU: 371.214.

BELTRAME, M.B.; MOURA, G.R.S.; **Edificações escolares: Infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar.** Revista Travessias. v. 3, nº. 2 (2009). Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378/2663>. Acesso em: 14 de abr. 2013.

CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. (2008). **Principais Dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo de ensino – aprendizagem do ensino fundamental e sua influencia no trabalho escolar.** Paranaguá – Paraná. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf. Acesso em: 15 de mai. 2013.

CARDOSO, G. A.; REIS, R, A. A.; SIA, T.G. **A Utilização De Materiais Alternativos em aulas de Educação Física.** In: 5º Simpósio de Ensino de Graduação da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Anais. 2007. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/>

anais/5mostra/4/115.pdf). Acesso em: 16 de fev. 2013.

CELI, Jonathan Antônio; PANDA, Maria Denise Justo. **A Educação Física nas Escolas Públicas e Privadas**. Artigo, VXII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, XV Mostra de Iniciação Científica, X Mostra de Extensão, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, 2012, Cruz Alta. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/a%20educacao%20fisica%20nas%20escolas%20publicas%20e%20privadas.pdf>). Acesso em: 18 de abr. 2013.

DARIDO, S.C.; RANGEL; I. C. Andrade. **Educação Física no Ensino Superior, Educação Física na escola, Implicação para prática pedagógica**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

DARIDO, S.C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; FIORIN, G.; **Educação Física no ensino médio: reflexões e ações**. MOTRIZ, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138 – 145. Dez/1999. Disponível em: www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf. Acesso em: 23 de jul. 2013.

FREIRE, E. S.; SEBASTIÃO, L. L. **A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: Um estudo de caso**. Revista Pensar a pratica, V. 12 n° 3, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6766/5982>.

MARSHAL, J; HARDMAN, K. **The state and status of physical education in schools in international context**. European Physical Education Review, 2000, 6, 203 – 229. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1356336X000063001>. Acesso em: 09 de Jan. 2013.

MARQUES, C.L.S.; IORA, J. A. **Atletismo Escolar: Possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103 – 118, Abr/Jun. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/3078/5137>. Acesso em: 17 de Jul. 2013.

MEDEIROS, A. S. **Influencias dos aspectos físicos e didáticos**. Revista Científica da UFPA, V. 7, N° 01. 2009. Disponível em: http://www.cultura.ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos/ed_09/pdf/rev_cie_ufpa_vol7_num1_cap7.pdf. Acesso em: 25 de mai. 2013.

SAMPAIO, M, M, F; MARIN, A. J. **Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas escolares**. In Educação e Sociedade. Campinas, V.25, n° 89, p. 1203-1225, Set./Dez. 2004. Disponível em: <http://stoa.usp.br/gepespp/files/3116/17472/Precariza%C3%A7%C3%A3o+do+trabalho+docente+e+seus+efeitos+sobre+as+pr%C3%A1ticas+curriculares.pdf>. Acesso em: 04 de Abr. 2013.

SILVA, M, F. P; DAMAZIO, M. S. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão**. Revista pensar a pratica, V. 11, N° 2, 2008. <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3590/4066>. Acesso em: 14 de fev. 2013.

SOLER, R. Educação Física escolar. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2003.

TEIXEIRA, F. A.; SILVEIRA, B. S. **Dificuldades da prática pedagógica em Educação Física**. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 16, N° 164, Enero de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd164/dificuldades-da-pratica-pedagogica-em-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 26 de Abr. 2013.

THOMAS, J. R. NELSON, J. K. SILVERMAN, J. S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Ed 5, Porto Alegre: Artmed, p. 396. 2007.

VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A. Ginástica. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs). **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2005. P.227 – 243.

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-374-3

